

LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Estrutura da Massa Escrava de Algumas Localidades Mineiras (1804), *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, IEB/USP, (23): 137-142, 1981.

ESTRUTURA DA MASSA ESCRAVA DE ALGUMAS LOCALIDADES MINEIRAS (1804)

Francisco Vidal Luna
Iraci del Nero da Costa (*)

Neste trabalho procuramos determinar em que medida assemelhavam-se, referentemente à sua composição, os contingentes de cativos de algumas localidades mineiras as quais, embora espacialmente distanciadas, deveram sua formação a u'a matriz sócio-econômica comum. Como sabido, ao abrir-se o século XIX a lida mineratória, em Minas, mostrava-se definitivamente superada. A decadência abatia-se sobre os núcleos mineiros outrora florescentes; mesmo Vila Rica, cabeça da Capitania, via-se duramente atingida pela recessão econômica. À vista disso parece-nos lícito supor que as características da população escrava identificadas neste estudo deviam-se, em última instância, às vicissitudes da atividade exploratória e espelhavam o quadro de depauperamento acima aludido.

Selecionamos para estudo as seis unidades distritais componentes do atual perímetro urbano de Vila Rica (hoje Ouro Preto), os distritos do Abre Campo e Capela do Barreto -- pertencentes à Freguesia de Barra Longa -- e o de São Caetano situado, como os dois últimos, no termo de Mariana. Baseamo-nos em levantamentos censitários efetuados em 1804 e pertencentes ao acervo da Casa dos Contos.¹

Analizamos, comparativamente, a estrutura da escravaria segundo sexo, faixas etárias e segmentos correspondentes a cativos nascidos no Brasil (Coloniais) ou em África. Distribuimos estes últimos em dois grandes grupos étnicos e/ou lingüísticos: Bantos e Sudaneses. A fim de captar eventuais discrepâncias decorrentes da quantidade de escravos possuídos pelos vários senhores, contemplamos, separadamente, a massa de cativos pertencente aos indivíduos que se revelaram, em termos relativos, "grandes" proprietários. Adicionalmente, visando a apreender divergências devidas às distintas atividades econômicas dos senhores com avultado número de escravos, distribuimo-los em dois grupos: agricultores e mineiros.

Consideremos, inicialmente, os dados inscritos na tabela 1 e concernentes ao número to tal de escravos de cada localidade.²

TABELA 1
CARACTERÍSTICAS, EM TERMOS PERCENTUAIS, DA POPULAÇÃO ESCRAVA
DOS NÚCLEOS ANALISADOS
(1804)

Características	Barra Longa	São Caetano	Vila Rica
1. SEXO:			
Homens	63,6	66,8	57,9
Mulheres	36,4	33,2	42,1
2. FAIXAS ETÁRIAS:			
0 a 19	26,0	17,9	30,2
20 a 59	64,8	70,7	62,6
60 e mais anos	9,2	11,4	7,2
3. TOTAL DE ESCRAVOS:			
Coloniais	65,6	59,2	59,2
Africanos	34,4	40,8	40,8
4. ESCRAVOS AFRICANOS:			
Bantos	96,5	90,8	84,7
Sudaneses	3,5	9,2	15,3

Quanto ao sexo, nota-se o claro predomínio dos homens. Em Barra Longa e São Caetano, *grosso modo*, apenas um terço dos cativos correspondia ao sexo feminino; em Vila Rica a desproporção revelava-se menos acentuada. A discrepância observada entre Vila Rica e os demais núcleos pode ser atribuída, em grande parte, às características dos distritos de Antônio Dias e Ouro Preto nos quais concentrava-se a vida administrativa, militar e religiosa de Vila Rica e da Capitania. Destarte, caso tomemos, conjunta e exclusivamente, as outras quatro unidades distritais ouro-pretanas contempladas neste trabalho, verificamos a taxa de masculinidade de 0,649, muito próxima das vigentes em Barra Longa (0,636) e São Caetano (0,668).

Quanto às idades, em todos os centros, a população escrava apresentava-se relativamente "velha". Ocorria marcante concentração na faixa dos 20 aos 59 anos -- mínimo de 62,6% (Vila Rica) e máximo de 70,7% (São Caetano). Ademais, as distribuições referentes a Vila Rica e a Barra Longa apresentavam grande similitude. Em São Caetano, por outro lado, observávamos u'a massa escrava mais "envelhecida" face às populações cativas dos demais centros; neste distrito, 82,1% dos mancipios mostravam idades superiores a vinte anos, em Vila Rica o percentual correlato atingia 69,8% e, em Barra Longa, alcançava 74,0%. Note-se, ainda, o significativo peso relativo dos indivíduos com 60 e mais anos -- cerca de 8,1% do total da escravaria (Cf. tabela 1).

Referentemente à origem, predominaram, francamente, os cativos nascidos no Brasil, pois, para todos os núcleos, cerca de 60% da massa escrava tratava-se de coloniais. Quanto a estes, marcou-se a presença dos crioulos (negros nascidos no Brasil) que representavam, aproximadamente, quatro quintos dos mesmos. Tal participação imperou nos três núcleos em tela.

Quanto aos africanos, evidenciou-se o peso relativo dominante dos Bantos -- mínimo de 84,7%, em Vila Rica, e máximo de 96,5%, em Barra Longa (Cf. tabela 1).

A distribuição percentual dos escravos segundo a origem e faixas etárias permite-nos duas conclusões adicionais. Patenteia-se, por um lado, a divergência entre os coloniais, população relativamente "jovem", e os africanos, população francamente "velha". Por outro, observa-se que os sudaneses mostravam-se "envelhecidos" face aos bantos, pois, com 60 ou mais anos encontravam-se 31,7% dos sudaneses e apenas 10,2% dos bantos (Cf. tabela 2).

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESCRAVOS,
SEGUNDO GRANDES FAIXAS ETÁRIAS E ORIGEM
(1804)

Faixas Etárias	Total de Escravos		Africanos	
	Coloniais	Africanos	Bantos	Sudaneses
0 a 19	41,2	8,0	8,8	2,5
20 a 59	54,1	79,0	81,0	65,8
60 e mais anos	4,7	13,0	10,2	31,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Como avançado, procuramos, ao distinguir grandes proprietários de escravos, verificar se havia distinção relevante entre o conjunto de cativos dos possuidores de número avultado de mancipios e o daqueles que os possuíam em menor quantidade.

Relativamente ao sexo, tanto para grandes proprietários como para os "demais", predominaram os escravos do sexo masculino. *Grosso modo*, pode-se afirmar que a massa de cativos dos grandes proprietários apresentava peso relativo dos homens ligeiramente superior à dos demais proprietários.

Para os "grandes" observaram-se diferenças de pequena monta *entre* os núcleos estudados -- taxa de masculinidade mínima de 0,629 e máxima de 0,664. Já para os "demais" a discrepância *entre* as localidades mostrou-se mais vincada: taxa de masculinidade mínima de 0,574 e máxima de 0,678 (Cf. tabela 3).

Com referência às idades, para ambos os grupos a distribuição aproximou-se da vigente para toda a massa de cativos. Permanecem, pois, as conclusões expendidas quanto ao total dos escravos (Cf. tabela 3).

TABELA 3
CARACTERÍSTICAS, EM TERMOS PERCENTUAIS, DA POPULAÇÃO ESCRAVA,
POR LOCALIDADE E TIPO DE PROPRIETÁRIO
(1804)

Características	GRANDES PROPRIETÁRIOS			DEMAIS PROPRIETÁRIOS		
	Barra Longa	S. Caetano	V. Rica	Barra Longa	S. Caetano	V. Rica
1. SEXO:						
Homens	66,4	64,8	62,9	60,9	67,8	57,4
Mulheres	33,6	35,2	37,1	39,1	32,2	42,6
2. FAIXAS ETÁRIAS:						
0 a 19	26,2	13,1	32,4	25,8	20,3	30,0
20 a 59	66,4	65,3	61,0	63,3	73,4	62,7
60 e mais anos	7,4	21,6	6,6	10,9	6,3	7,3
3. TOTAL DE ESCRAVOS:						
Coloniais	68,9	72,3	79,3	62,5	52,7	57,0
Africanos	31,1	27,7	20,7	37,5	47,3	43,0
4. ESCRAVOS AFRICANOS:						
Bantos	94,7	91,5	77,4	97,9	90,6	85,1
Sudaneses	5,3	8,5	22,6	2,1	9,4	14,9

OBS.: S. Caetano = São Caetano; V. Rica = Vila Rica.

Com respeito à origem, o elemento colonial revelou-se majoritário para "grandes" e "demais". No entanto, as distribuições atinentes aos dois grupos de proprietários resultaram significativamente diferentes. Para os "grandes", o percentual de coloniais girou em torno de 73%, já para os "demais" a cifra correlata manteve-se em torno de 57% (Cf. tabela 3).

Distinguimos, ainda, a massa de cativos pertencente aos grandes proprietários segundo a atividade econômica na qual estavam engajados. Visamos, assim operando, a captar possíveis divergências derivadas de ocupações econômicas distintas. Os "grandes" foram distribuídos em três grupos: mineiros, agricultores e, por último, o grupo correspondente aos proprietários que se dedicavam, concomitantemente, à mineração e à agricultura

O predomínio do sexo masculino deu-se, sobretudo, no grupo dos mineiros -- 67,5% *vis-à-vis* 58,7% pertinentes aos agricultores. Fato devido, certamente, à maior necessidade de mão-de-obra masculina na faina de exploração aurífera (Cf. tabela 4).

Tanto para mineiros como para agricultores, a expressar o verificado para toda a massa escrava, observou-se grande concentração na faixa etária relativa aos adultos (20 a 59 anos). Comparativamente, tal participação foi mais acentuada para os escravos dos mineiros (71,5%) face aos dos agricultores (55,4%). Fato indicativo de que os mineradores, em função da própria atividade, demandavam, predominantemente, indivíduos aptos para desempenharem as árduas tarefas afetas à aludida faina. Outro

indicador do supradito, encontramos na discrepância do peso relativo dos anciãos (60 e mais anos) na massa pertencente a mineiros e agricultores: 17,1% para estes últimos e 6,1% para aqueles (Cf. tabela 4).

TABELA 4
CARACTERÍSTICAS, EM TERMOS PERCENTUAIS, DA POPULAÇÃO ESCRAVA, SEGUNDO
A ATIVIDADE DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS
(Barra Longa, São Caetano e Vila Rica - 1804)

Características	Só Agricultura	Só Mineração	Agricultura e Mineração
1. SEXO:			
Homens	58,7	67,5	69,5
Mulheres	41,3	32,5	30,5
2. FAIXAS ETÁRIAS:			
0 a 19	27,5	22,4	21,0
20 a 59	55,4	71,5	63,8
60 e mais anos	17,1	6,1	15,2
3. TOTAL DE ESCRAVOS:			
Coloniais	78,3	78,4	57,1
Africanos	21,7	21,6	42,9
4. ESCRAVOS AFRICANOS:			
Bantos	92,2	75,3	95,6
Sudaneses	7,8	24,7	4,4

Note-se, ademais, que, tanto com respeito ao sexo como no referente às faixas etárias, os escravos possuídos pelos agricultores revelaram distribuição mais equilibrada *vis-à-vis* os cativos dos mineradores.

Mais de três quartos dos escravos havidos agricultores e mineiros resultaram coloniais. Os cativos de origem africana, quando considerados os conjuntos concernentes a bantos e sudaneses, distribuíam-se distintamente: 7,8% da escravaria dos agricultores referia-se a sudaneses, já para os mineiros o peso relativo correlato atingia a expressiva cifra de 24,7%. Como sabido, os mineradores preferiam os "Mina", enquadrados no grupo dos sudaneses (Cf. tabela 4).

À vista das inferências e resultados acima expendidos, impõem-se algumas conclusões de caráter geral: não se revelaram dessemelhanças de grande monta nos conjuntos de escravos das várias localidades em apreço; a massa escrava mostrou-se relativamente "velha", sobretudo a de origem africana; os sudaneses, que chegaram a predominar no século XVIII, constituíam, em 1804, parcela modesta dos cativos originários da África; os mineradores detinham maior contingente de escravos do sexo masculino enquanto a escravaria dos agricultores mostrou-se mais equilibrada.

Evidentemente, esta estrutura populacional refere-se ao momento do tempo (1804) no qual efetuou-se o levantamento censitário que nos serviu como fonte de dados. Certamente, o perfil da população escrava de Minas Gerais como um todo e de cada centro, em particular, sofreu significativas alterações no correr dos anos. A nosso ver, tais mudanças decorreram, por um lado, das condições econômicas imperantes nas várias fases por que passou a sociedade mineira e, por outro, das peculiaridades de cada núcleo. Assim, não se deve esperar uniformidade no tempo e no espaço, além disto,

não seria lícito generalizar para Minas como um todo os resultados obtidos para os três núcleos contemplados neste trabalho.

NOTAS

- * Trabalho apresentado na 31a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fortaleza, 1979. Os autores agradecem à FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS (FINEP) o apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.
- ¹ Relativamente a Vila Rica consideramos os dados censitários publicados por MATHIAS, Herculano Gomes em *Um Recenseamento na Capitania de Minas Gerais (Vila Rica - 1804)*, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1969, il., xxvi mais 209 p. Com respeito aos demais núcleos, servimo-nos de códices existentes no Arquivo Nacional; material esse integrante do acervo de documentos manuscritos de Ouro Preto transferidos, em 1913, para o Rio de Janeiro e identificados sob título *Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto*. Utilizamos, desta última as seguintes fontes documentais: 1. "Relação do Destricto do Sertão do Abre Campo da Freguesia de São Joze da Barra Longa do Termo da Lial Cidade de Marianna do qual he Capitão Francisco Gonçalves da Silva, tirada da População de 20 de Agosto de 1804, conforme a Ordem do Exmo. Senhor General desta Capitania, expedida pelo Dor. Juiz de Fora da Cidade de Marianna, e seo Termo com Predicamento de Correição Ordinária o Senhor Florêncio de Abreu Perada". Assinada pelo dito Capitão do Distrito e datada aos 20 de agosto de 1804. *Caixa 153, pacote 1*. 2. "Relação conforme a ordem que me foi dirigida pelo Miritíssimo Snro. Dor. Juiz de Fora desta cide. de Marianna e seu tro. de todos os applicados da Capela do Barreto filial da Frga. de S. Joze da Barra Longa do Sobredo. tro. donde he Capam. do Destricto Joaquim Glz. Serra". Assinada em Barreto, aos 29 de agosto de 1804, pelo Alferes Comandante Luiz Mel. de Caldez Bacellar. *Caixa 151, pacote 1*. 3. "Relação de todos os indivíduos, suas qualidades, Estabelecimentos, officios e números de escravos do Destricto de S. Caetano de que hé Commandante Francisco Joze Xavier de Meio Brandão". Esse códice, certamente incompleto, não traz termo de encerramento. Atribuimo-lo a 1804 e o tomamos, tão-somente, como amostra, não obstante entendermos haver sido arrolada a maioria esmagadora dos fogos do distrito. *Caixa 276, pacote único*.
- ² Neste trabalho consideramos, tão-somente, os cativos para os quais foi possível identificar a origem e a faixa etária. Por este motivo, excluimos 20 dos 2.783 escravos contados em Vila Rica, pois faltou-nos, para esta vintena, a idade; em São Caetano os mancipios somaram 684, deste número excluimos 42 cuja origem não determinamos; para os 250 cativos de Barra Longa (192 na Capela do Barreto e 58 no Abre Campo) constaram tanto a origem como a idade. Donde resulta que tomamos as seguintes quantidades: 2.763 com respeito a Vila Rica, 642 para São Caetano e 250 relativamente a Barra Longa.